



Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES/PROF-ARTES

MARIA DO SOCORRO DE A. ALVES

**UMA EXPERIÊNCIA COM AS LINGUAGENS PICTÓRICA E FOTOGRÁFICA NO
ENSINO DAS ARTES VISUAIS**

São Luís – MA
2020

MARIA DO SOCORRO DE A. ALVES

**UMA EXPERIÊNCIA COM AS LINGUAGENS PICTÓRICA E FOTOGRÁFICA NO
ENSINO DAS ARTES VISUAIS**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do grau de Mestre em Artes. Área de Concentração: Ensino de Artes.

Linha de Pesquisa: Abordagens Teórico-metodológicas das Práticas Docentes.

Orientador: Prof. Dr. José Almir Valente Costa Filho.

Araújo Alves, Maria do Socorro de.

UMA EXPERIÊNCIA COM AS LINGUAGENS PICTÓRICA E
FOTOGRAFICA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS /
Maria do Socorro de Araújo Alves. - 2020.

60 p.

Orientador(a): José Almir Valente Costa Filho. Dissertação
(Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-artes em
Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2020.

1. Ensino das Artes Visuais. 2. Fotografia. 3. Pintura. I.
Costa Filho, José Almir Valente. II. Título.

MARIA DO SOCORRO DE A. ALVES

**UMA EXPERIÊNCIA COM AS LINGUAGENS PICTÓRICA E FOTOGRÁFICA NO
ENSINO DAS ARTES VISUAIS**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para obtenção do grau de Mestre em Artes. Área de Concentração: Ensino de Artes.

Linha de Pesquisa: Abordagens Teórico-metodológicas das Práticas Docentes.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Almir Valente Costa Filho - Orientador
Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingo – Membro interno
PROFARTES - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profa. Dra. Carolina Guerra Liberio – Membro interno
PROFARTES - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profa. Dra. Elisene Castro Matos – Suplente
PROFARTES - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

“A imaginação ou conhecimento da imagem vem do entendimento: é o entendimento, aplicado à impressão material produzida no cérebro, que nos dá uma consciência da imagem” (SARTRE, 2009, p. 13).

UMA EXPERIÊNCIA COM AS LINGUAGENS PICTÓRICA E FOTOGRÁFICA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Maria do Socorro de A. Alves¹

RESUMO

O presente artigo apresenta uma proposta pedagógica de promoção do contato concreto com expressões artísticas - Pictóricas e Fotográficas - no processo de ensino das Artes Visuais, com referenciais desde o século XIX ao tempo presente. Em contato com esse universo imagético, a pesquisa visou criar possibilidades de contextualização teoria-prática pelos alunos, nos modos de fazer, pensar e compreender “arte”² nas aulas de “Arte”³ da Instituição do Ensino Básico Federal “Escola Caminho das Estrelas” – ECE⁴. A Linha de Pesquisa é Abordagens Teórico-Metodológicas das Práticas Docentes, com ênfase no recorte metodológico experimental de fazer artístico pictórico e fotográfico pelo alunado, fonte de objeto de investigação através das atividades pedagógicas propostas. Essas ações criativas autorais discentes refletiram a contextualização dos seus modos de ver e entender o mundo que os cercam. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, optando-se pelo método bibliográfico e pesquisa-ação participante. O objetivo foi examinar as possibilidades da prática pictórica e fotográfica como ação educativa para melhoria do processo ensino/aprendizagem de Arte. O estado da arte foi alicerçado pelo tripé de três teóricos fundamentais para o Ensino da Arte na escola da contemporaneidade: a pesquisadora e arte/educadora Ana Mae Barbosa, que através de seus estudos da Abordagem Triangular, orientou a proposta educativa ao aprendiz pelo fazer, apreciar e contextualizar, como processo significativo para compreensão da imagem; John Dewey, que trouxe as bases teóricas da arte como experiência, levando a reflexão através da criação de imagens produzidas nas aulas de arte; e Herbert Read, poeta, historiador e crítico de arte que foi responsável pelo desenvolvimento conceitual de *Educação através da Arte* na segunda metade do século XX. O processo de implementação da proposta pedagógica da pesquisa partiu de ações como palestras, ensaios fotográficos e oficinas de fotografia digital, câmera escura, pintura em tela e fotografia *pinhole*, realizadas por profissionais da área com os alunos participantes do projeto. O resultado dessa pesquisa-ação originou também uma exposição com as produções em pintura e fotografia realizadas pelos alunos, a partir das experiências vividas com as expressões artísticas pictóricas e fotográficas oportunizadas a eles.

Palavras-chave: Ensino das Artes Visuais. Pintura. Fotografia.

¹ Estudante de Mestrado em Artes Prof-Artes pela UFMA / UDESC. Especialista em arte-terapia em saúde e educação. Graduada em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal do
² A arte com a letra “a” minúsculo se refere às expressões artísticas, que podem ser no âmbito das artes visuais, música, teatro ou dança.

³ Quando se refere a Arte com a letra “A” em maiúsculo, é a Disciplina/Área de Conhecimento ofertada na Educação Básica.

⁴ De caráter assistencial mantida pela Aeronáutica, sediada no Centro de Lançamento de Alcântara, na cidade de Alcântara, Maranhão.

ABSTRACT

This article presents a pedagogical proposal to promote concrete contact with artistic expressions - Pictorial and Photographic - in the process of teaching Visual Arts, with references from the 19th century to the present time. In contact with this imagetic universe, the research aimed to create possibilities of theory-practical contextualization by students in the ways of doing, thinking and understanding "art" in the "Art" classes of the Federal Basic Education Institution "Caminho das Estrelas School" - ECE. The Line of Research is Theoretical-Methodological Approaches of Teaching Practices, with emphasis on the experimental methodological cutout of making pictorial and photographic art by the student, source of object of investigation through the pedagogical activities proposed. These authorial creative actions reflected the contextualization of their ways of seeing and understanding the world around them. It is a qualitative research, of descriptive nature, opting for the bibliographic method and participant action research. The objective was to experiment and analyze possibilities of pictorial and photographic practice as a meaningful artistic/educational action. The state of the art was based on the tripod of three fundamental theorists for the Teaching of Art in contemporary school: The researcher and art/educator Ana Mae Barbosa, who through her studies of the Triangular Approach, guided the educational proposal to the learner by making, appreciating and contextualizing, as a significant process for understanding the image; John Dewey, who brought the theoretical bases of art as experience, leading reflection through the creation of images produced in art classes; and Herbert Read, poet, historian and art critic who was responsible for the conceptual development of Education through Art in the second half of the twentieth century. The process of implementing the pedagogical proposal of the research started from actions such as lectures, photographic essays and workshops in digital photography, darkroom, canvas painting and pinhole photography, carried out by professionals in the area with the students participating in the project. The result of this research-action also originated an exhibition with the productions in painting and photography made by the students, based on the experiences lived with the pictorial and photographic artistic expressions opportunized to them.

Keywords: Teaching of Visual Arts. Painting. Photography.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da Proposta Pedagógica: Uma experiência com as linguagens pictórica e fotográfica no Ensino das Artes Visuais, apresentando uma prática com as duas linguagens visuais nas aulas de Arte da Escola Caminho das Estrelas-ECE, instituição do Ensino Básico Federal, de caráter assistencial, mantida e administrada pela Força Aérea Brasileira, com sede no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) na cidade de Alcântara - MA.

A referida escola funciona atualmente com oito (8) turmas do Ensino Fundamental, oferecendo Ensino Regular do 2º ao 9º ano. O corpo discente é composto por 25% de educandos dependentes de militares e servidores civis que moram na vila militar do CLA em Alcântara, e os outros 75% dos discentes, são oriundos da comunidade alcantareense que têm acesso à vaga na referida escola através do processo seletivo realizado por meio de prova escrita. A grande maioria do corpo docente dessa instituição reside em São Luís, capital do estado do Maranhão.

Com vasta experiência no magistério público na área de Artes Visuais, sendo 25 anos no Ensino Médio da rede estadual e 18 anos na rede federal de Ensino Fundamental da Escola Caminho das Estrelas, percebi uma realidade inquietante, os discentes estão perdendo o interesse pelos estudos, não conseguindo avançar de modo adequado e satisfatório em seu aprendizado, outra questão preocupante também identificada foi a convivência social que se mostra bastante fragilizada em face das dificuldades nos relacionamentos interpessoais.

Motivos pelos quais ensejei adotar, enquanto docente, uma proposta de pesquisa com enfoque em outras metodologias didáticas voltadas para práticas compartilhadas, contextualizadas e experienciadas no cotidiano dos discentes, no âmbito das Artes Visuais nas linguagens da pintura e da fotografia, visando instigar a ampliação do potencial sensível e crítico dos alunos como instrumento de crescimento humano.

O interesse pela temática sempre fez parte da minha atuação docente e se mostrou como uma oportunidade de promover uma maior integração entre os discentes, além de incentivá-los a alcançar melhores resultados em seu contexto escolar, na medida em que os resultados satisfatórios nas atividades artísticas

visuais se constituem como uma forma de desenvolvimento, integração e autoestima na comunidade escolar, especialmente a dos estudantes.

A partir dessa compreensão sobre a Arte enquanto uma área de conhecimento específico, que apresenta um diferencial no que tange à sensibilização estética na educação escolar, escolhi a pintura e a fotografia, por perceber interesse dos alunos em relação às apresentações (leituras de imagens) e/ou produção de visualidades, nas aulas mais dinâmicas, desenvolvidas a partir de processos educativos de leituras de imagens, contextualização e fruição estética dos discentes, possibilitando-lhes a ruptura com a passividade contemplativa e a estruturação de atividades interativas, colaborativas e promotora de autonomia.

Com fulcro na Base Nacional Comum Curricular/BNCC (BRASIL, 2018), as Artes Visuais compõem-se das seguintes expressões: desenho, colagem, gravura, escultura, desenho no computador, vídeo, cinema, televisão e outros. Nessa perspectiva, por uma opção de recorte temático, optou-se pela pintura e fotografia, reconhecendo a importância das demais expressões e as utilizando sempre que possível de modo inter-relacionado durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que o cotidiano dos discentes é permeado por um mundo de imagens midiáticas, ideias, produtos, conceitos e reportagens, além da própria paisagem urbana através de *outdoors*, cartazes, painéis eletrônicos, muros, placas de publicidades, fachadas de pontos comerciais etc. Logo, considera-se de extrema relevância o desenvolvimento de processos educacionais que eduquem por meio da pesquisa, de modo que a experiência de visualizar, contextualizar e produzir faça do discente um leitor consciente de imagens. Que nessa conjuntura o aluno também seja capaz de produzi-las de modo refletido e aprofundado, tendo em vista que uma formação educativa destituída desses processos faz com que o discente da contemporaneidade se torne um indivíduo desprovido da capacidade de estabelecer tantos juízos estéticos, quanto éticos e mesmo políticos.

Esse trabalho insere-se na linha de pesquisa Abordagens Teórico-Metodológicas das Práticas Docentes, cujo estudo concentra-se no recorte metodológico de experiência com a produção pictórica e fotográfica nas aulas de Arte pautado no projeto pedagógico intitulado “A magia da luz”, desenvolvido com alunos do 8º e 9º ano da Escola Caminho das Estrelas-ECE, durante o ano letivo de 2019 e primeiro e segundo trimestre de 2020.

O projeto pedagógico '*A magia da Luz*' foi pensado e desenvolvido na Escola Caminho das Estrelas com uma metodologia dividida em três (3) etapas: Na primeira etapa aconteceu a pesquisa bibliográfica com estudos teóricos sobre a fotografia e a arte contemporânea. A segunda etapa foi de cunho prático através de oficinas de fotografia digital e da câmera escura, oficina de pintura contemporânea em tela e a da fotografia produzida através da câmera *pinhole*⁵. A terceira etapa ficou com a apreciação da produção de imagens por meio de exposição virtual, sem promover aglomeração de pessoas, em setembro/2020.

A necessidade de otimizar o processo de ensino-aprendizagem com os discentes nas aulas de Artes Visuais da escola supracitada assim como melhorar a convivência entre os atores da comunidade escolar foram as forças-motrices que impulsionaram a adotar metodologias voltadas para práticas educativas contextualizadas, experienciadas e compartilhadas no cotidiano do discente, tanto na escola como na comunidade de Alcântara.

Nesse sentido, a pesquisa para efetivação do projeto pedagógico foi norteada pelo seguinte problema: De que forma as linguagens pictórica e fotográfica, com a arte-educação, podem contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem dos discentes da Escola Caminho das Estrelas?

A partir do referido problema, estruturamos o objeto de pesquisa desse trabalho, sendo a efetiva participação dos discentes nas atividades e representações a partir das linguagens pictórica e fotográfica. O *corpus* de análise é composto por textos escritos, verbais e visuais produzidos em todos os momentos que efetivaram as ações propostas na metodologia do projeto pedagógico *A magia da luz* (nas oficinas e na palestra com o artista plástico alcantareense Marconi Lima).

O método adotado nesse estudo foi o da pesquisa descritiva através da técnica de pesquisa ação participante, com abordagem qualitativa, pautada na observação e análise dos registros das atividades desenvolvidas durante estudos com pesquisas literárias e as oficinas de fotografia digital, de pintura em tela e de fotografia estenopeica⁶.

Com a finalidade de se obter respostas para o problema de pesquisa, foram

⁵ Câmera *Pinhole*⁵ Significa aparelho fotográfico que possui uma câmara estenopeica, é uma máquina fotográfica sem lente, que permite ao observador visualizar uma imagem através de uma câmara escura. Sua designação tem por base o inglês, Pinhole "buraco de alfinete" (NUPPI, 2014).

⁶ Fotografia feita por uma máquina fotográfica sem lente, na qual a luz passa por um pequeno furo (do grego *stenós*, estreito) que em português permite designar por fotografia estenopeica (NUPPI, 2014).

formuladas as seguintes perguntas científicas: A prática artística na escola contribui para a convivência em coletividade? De que forma a arte/educação contribui no processo ensino-aprendizagem? Como construir um processo de ensino-aprendizagem significativo e transformador a partir das linguagens pictórica e fotográfica?

Tendo em vista responder o problema de pesquisa foi estruturado o seguinte objetivo geral: Examinar as possibilidades da prática pictórica e fotográfica como ação educativa para melhoria do processo ensino/aprendizagem de Arte. Nesse ínterim, foram traçados os seguintes objetivos específicos: promover um ambiente de aprendizagem com coletividade e integração; potencializar o aprendizado através de experiências com a captação e produção de imagens; construir uma narrativa visual com apreensão estética significativa e reflexiva através de ações criadoras.

A relevância do Ensino das Artes Visuais para uma aprendizagem significativa evidenciou a necessidade de estudos sobre o poder da imagem na compreensão humana da realidade circundante. Os referenciais imagéticos estão o tempo todo presentes na escola e fora dela, exercendo influência no comportamento dos educandos e transformando-os em sujeitos críticos e criadores das suas próprias singularidades dentro de um contexto sociocultural.

É possível identificar algumas das características de uma sociedade por meio da arte. Ela permite a percepção das mais diversas formas artísticas, entre elas as Artes Visuais, que através da pintura e da fotografia fazem o registro de outras expressões como a dança, as crenças, a gastronomia etc. Na proposta pedagógica ora apresentada, essa representação simbólica enfatiza as formas fotográficas desde sua criação no século XIX, ainda com o pictorialismo⁷ até a pintura contemporânea, incluindo o contexto do neopictorialismo⁸.

Convém ressaltar que o registro visual de um fato, de uma ideia ou de um conhecimento amplia a visão de mundo e promove a ressignificação sociocultural dos educandos. Assim, os conhecimentos e as práticas sociais vividos no contexto escolar possibilitam ao discente sua formação como um sujeito socialmente ativo, capaz de perceber e questionar o mundo no qual está inserido, ampliando sua

⁷ Pictorialismo – Movimento que surgiu na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos a partir de 1890 integrado por fotógrafos que acreditavam na produção da fotografia artística, mostrando uma fotografia a subjetividade e o valor do ato fotográfico, sendo reconhecido como arte e deixando assim o caráter documental que lhe era atribuído até então (CAPELETTI, 2015).

⁸ Neopictorialismo - Volta ao pictorialismo.

relação eu-mundo. Práticas educativas reconstrutoras de saberes possibilitam o desenvolvimento de ações escolares significativas.

Os seres humanos através de sua faculdade criadora produzem a Arte e por meio de sua potencialidade sensível se deleitam com a faculdade do belo⁹. A partir das vivências artísticas com a fotografia e a pintura foi possível compreender o caminhar da humanidade em seus principais aspectos socioculturais. Nesse contexto, foi exequível a construção e a ressignificação da identidade cultural e da cidadania de diversos grupamentos sociais de diferentes tempos e lugares, desenvolvendo o senso crítico e reflexivo desses povos.

As Artes Visuais nas suas várias formas de expressão e comunicação oferecem possibilidades de criação e interpretação de determinada realidade ou mesmo de um sonho. Sendo assim possível o desenvolvimento de uma representação numa linguagem simbólica.

O procedimento utilizado nessa proposta pedagógica foi a Abordagem ou Proposta Triangular sistematizada pela Arte/educadora Ana Mae Barbosa, que busca através do ensino da imagem, desenvolver a contextualização, a apreciação e o fazer artístico, oportunizando ao discente conhecer, vivenciar e produzir arte, intermediado pelo conhecimento e experimentação artística.

Nesse cenário, a contextualização, a apreciação e o fazer artístico formam uma tríade estruturada a partir do uso da imagem e de suas possibilidades de desenvolvimento por meio da articulação equilibrada entre as ações acima citadas, ou seja, articulando o fazer, o conhecer e a contextualização da arte.

Na fundamentação referente à experiência, o embasamento deu-se através dos pressupostos teóricos de John Dewey, que aborda em: *Arte como experiência* (2010), uma visão de Arte como resultado da experiência humana, em que destaca a importância da relação contínua entre a obra de arte na perspectiva de favorecer a experiência e o conjunto de acontecimentos e vivências que constrói a prática humana criando uma experiência com a Arte no estado original.

Para Dewey (2010) essa interação do ser humano com o meio circundante, entra em confronto diário, e também se converte num ato de criação que envolve relações significativas, que levam à realização de experiências vitais com o mundo,

⁹ Faculdade do Belo – corresponde a visão de Kant acerca do belo, pois assim o vê como referência estética e subjetiva, que implica dizer que o belo se dá a partir da contemplação que o sujeito faz de um determinado objeto.

alcançando assim à estética da Arte. Seu compromisso com a democracia, com a integração entre teoria e prática, sempre esteve presente em sua carreira de reformador da educação.

Outra contribuição expressiva para o trabalho é de Herbert Read (1958) poeta, historiador e crítico de arte, responsável pelo desenvolvimento conceitual da arte na educação na segunda metade do século XX, através de sua obra “Educação através da Arte”, fundamentando-se na tese de Platão ao lecionar que a arte deve ser a base da educação, contemplando assim a arte como conhecimento científico, seguindo a proposta da educação com liberdade.

Outro aporte teórico relevante provém de Selma Simão (2008), suas contribuições vêm de sua obra literária “*Arte Híbrida: Entre o pictórico e o fotográfico*”, com enfoques sobre a integração entre essas expressões, discorrendo sobre o processo fotoquímico¹⁰ no início do século XIX, dialogando com a pintura e escrevendo sobre essa história.

No que tange às abordagens sobre a Arte Contemporânea, os fundamentos são de Cauquelin¹¹ (2005) em sua obra – *Arte Contemporânea: uma introdução*, em que mapeia as transformações e os deslocamentos culturais dos mecanismos da arte gerados com a mudança da sociedade de consumo para a sociedade de comunicação - e de Kátia Pereira, docente, artista plástica e pesquisadora da cultura popular, que discorre sobre suas experiências nas áreas de Arte, Educação e cultura popular compartilhando sua vivência com as Artes Visuais em sala de aula através de sua obra *Como usar artes visuais em sala de aula* (PEREIRA, 2014).

Para construção dessa Proposta, adotou-se também como base norteadora a BNCC, documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo do Ensino Básico, homologada pelo MEC em 2018, fazendo referência às Artes Visuais como sendo processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais que têm a expressão visual como elemento de comunicação.

As ações previstas no projeto pedagógico A magia da luz, com vistas ao desenvolvimento das ações da pesquisa que subsidiou a presente proposta

¹⁰ Fotoquímico - Que diz respeito aos efeitos químicos da luz. <https://www.dicio.com.br/fotoquimico/>.

¹¹ Anne Cauquelin – Doutora e professora emérita de filosofia na Université de Picardie, na França, reconhecida crítica de arte, artista plástica, filósofa, escritora e docente, tendo já publicadas, durante a sua longa carreira, obras incontornáveis como *As Teorias de Arte* e *A Invenção da Paisagem*.

pedagógica, foram programadas para serem efetivadas entre março/2019 e maio/2020. No entanto, com o advento da pandemia do Covid-19¹², causada pelo coronavírus, que se alastrou pelo mundo, deixando o Brasil em um estado particular de adoecimento no limiar do ano de 2020, as ações educativas e sociais foram interrompidas atendendo ao Decreto nº 35.677 de 21 de março de 2020¹³, para evitar o contato entre as pessoas como forma de prevenção ao contágio pela Covid-19. Tendo em vista a rapidez com que esse vírus contaminou e dizimou inúmeras vidas, as atividades escolares foram suspensas, inviabilizando a continuidade da pesquisa que só foi possível com a flexibilização do isolamento no mês de agosto de 2020. A partir daí, tornou-se viável juntar o que já se havia produzido e o que pode ser realizado nesse período, para enfim, finalizar o presente trabalho.

METODOLOGIA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A presente proposta pedagógica intitulada “uma experiência com as linguagens pictórica e fotográfica no ensino das artes visuais”, fundamentada na Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa e subsidiada no projeto pedagógico ‘A magia da luz’, foi implantada na Escola Caminho das Estrelas com a metodologia já explicitada, dividida em três (3) etapas através de ações e de abordagens sobre a linguagem pictórica e a fotografia, distribuídas entre março de 2019 e setembro de 2020, com o propósito de buscar melhorias no processo ensino-aprendizagem e por entender e acreditar na contribuição das artes visuais na formação cidadã, possibilidade que Ana Mae Barbosa demonstra com muita propriedade quando faz a seguinte afirmação:

Como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria prima, torna possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos (BARBOSA, 2010, p. 99).

A fundamentação da primeira etapa com pesquisa e estudos teóricos sobre a fotografia e a arte contemporânea foi contextualizada com as oficinas na produção do conhecimento teórico/prático, começando pela oficina de fotografia, hoje reconhecida e visitada como linguagem contemporânea. As práticas foram

¹² Covid 19 - Doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto.

¹³ Decreto do governo do estado do MA.

desenvolvidas dando sequência ao estudo teórico sobre os acontecimentos e descobertas artísticas advindas com o invento fotográfico e com o Pictorialismo, movimento artístico que surgiu na pintura europeia na segunda metade do século XIX.

A escolha por esse movimento deu-se pelo fato deste, ter constituído sua essência mediante a captação da imagem através da fotografia e da pintura, visando reconhecimento artístico, desenvolvendo-se a partir do romantismo, realismo e impressionismo, movimentos artísticos estudados e debatidos através da pesquisa literária apresentada no 1º momento chamado de Contextualização.

Considerando a possibilidade das novas tecnologias potencializarem o aprendizado dos alunos e alunas participantes da proposta, incluímos no projeto pedagógico o recurso digital como uma ferramenta aliada ao processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de transformar informações em conhecimento por meio da pesquisa, da captação e da produção de imagens pelos próprios alunos, de maneira contextualizada, técnica e lúdica. Mesmo sabendo da possibilidade de ocorrer alguma exclusão tecnológica por conta de fatores econômicos, tentamos amenizar estes impactos procurando incluir a todo corpo discente participante do projeto “nesse espaço da cultura comunitária que as pessoas experienciam as potencialidades do meio, em termos de percepção e de interação” (SIMÕES, 2009, p. 4).

Diante do exposto, compreendemos que esse projeto possibilitou aos alunos estabelecer um novo olhar no estudo das imagens que nos cercam, respondendo as necessidades do mundo contemporâneo no processo criativo dos alunos em sala de aula, possibilidade defendida pela arte educadora e doutora em educação Kátia Helena Pereira, compartilhando suas experiências com o ensino básico sobre o processo criativo do aluno, assegurando que “a sala de aula pode ser um poderoso espaço de criação. Partindo de propostas pedagógicas bem estruturadas, os alunos se capacitam a criar soluções para problemas diversos, formular novas hipóteses, reinventar velhas proposições” (PEREIRA, 2014, p. 00).

Com a Proposta Pedagógica apresentada aos alunos no início do ano letivo de 2019, iniciamos em março do mesmo ano com estudos sobre a criação da fotografia, seu desenvolvimento, mudanças tecnológicas, representações e temáticas fotográficas; apresentação do movimento pictorialista e estudos sobre a Arte contemporânea, com destaque para a pintura.

No primeiro encontro com as turmas envolvidas no projeto, questionamos se algum aluno ou aluna, já haviam tido contato anteriormente com fotografias ou pinturas que lhe fizeram parar, lembrar, refletir, sentir saudade, reconhecer algo ou algum lugar ou simplesmente admirar uma bela representação.

A maioria dos presentes na aula lembrou de alguma história para contar, pois como sabemos cada aluno e aluna tem sua história social, carrega uma bagagem de vivências e conhecimento já adquiridos, fato esse que determina a percepção e o significado do que visualiza em seu entorno. A arte no contexto escolar pode ter um efeito transformador e a experiência estética pode levar a uma maior compreensão do meio circundante.

Esses questionamentos deram suporte para a efetivação do projeto, haja vista que todos os alunos presentes participaram ativamente e contaram histórias relacionadas a fotografias e pinturas, em sua maioria, ligadas a cidade de Alcântara, com exceção dos poucos alunos moradores da vila militar do Centro de Lançamento, que narraram acontecimentos e imagens das cidades de origem, diferença cultural vivida na escola em pauta desde sua fundação, sobre esta realidade, Pereira (2014) lembra que a escola recebe simultaneamente, alunos que podem ser culturalmente diferentes, construindo suas identidades de forma entrelaçadas.

A partir da participação dos alunos, traçamos um cronograma de atividades com planejamento de aulas expositivas acompanhadas do celular com internet quando possível, para pesquisas sobre o tema abordado nas turmas escolhidas para desenvolver o projeto, os espaços a serem utilizados e artistas que iriam participar do projeto com palestra e oficinas. Momento em que surgiram inúmeras dúvidas em relação às aulas teóricas: De que forma seriam abordados todos os temas que seriam explorados no projeto? sabendo que, além das atividades do projeto, ainda tinha o plano de curso para contemplar os conteúdos de Arte do ano letivo escolar. Qual é a forma ideal de abordagem entre a linguagem pictórica e fotográfica no século XIX, despertando o interesse e o entendimento pelo aluno, sem perder o foco do projeto dentro das aulas de Arte? Como agir no propósito de levá-los a conhecer a história e as mudanças ocorridas na Arte a partir do evento fotográfico até a Arte Contemporânea?

Procurando encontrar as respostas a todas essas indagações, seguimos a linha de pensamento de Pedro Demo (2015, p. 7) quando assegura que “o que

melhor distingue a educação escolar de outros tipos de espaços educativos é o fazer-se e refazer-se pela pesquisa.” E assim iniciamos o primeiro momento da presente Proposta Pedagógica denominada de contextualização, como se abordará a seguir.

1º MOMENTO – CONTEXTUALIZAÇÃO

Partindo dos questionamentos sobre a criação da fotografia, as mudanças sociais ocorridas pela industrialização do século XIX, as inovações alcançadas na representação da imagem com a prática fotográfica, a indústria e o comércio fotográfico, ficou evidente a necessidade de um estudo mais completo sobre a história da fotografia e do pictorialismo, estendendo-se à representatividade da linguagem pictórica contemporânea.

Para contemplar essa abordagem, nos respaldamos em Herbert Read (1958, p. 24) sobre a importância da explicação da imagem, afirmando que “a arte é a representação e a ciência a explicação – da mesma realidade”, ao apresentar sua tese, “a arte deve ser a base da educação” (p. 13). Dessa forma, inserimos nos estudos que antecederam as oficinas duas (2) temáticas: a Fotografia, sua história e o Pictorialismo e a Pintura Contemporânea, em seis (6) encontros nos meses de março e abril/2019, com pesquisas e abordagens significativas, levando os participantes a refletirem sobre o ato fotográfico e o movimento pictorialista e a pintura contemporânea, como serão abordados a seguir.

A história da Fotografia - o ato fotográfico

Segundo o fotógrafo, crítico e professor Ivan Lima, o termo fotografia tem duas origens, a primeira é que surgiu na França, vindo da Grécia como foto=luz e grafia=escrita, sendo a arte de escrever com a luz. “Existe ainda a fotografia como *sha-shin*, do Japão, traduzido como reflexo da realidade, nessa origem a fotografia é uma forma de expressão visual, ou seja, nessa perspectiva a fotografia é linguagem e expressão visual” (1988, p. 17).

Nosso primeiro encontro foi acompanhado por livros que apresentavam o ato fotográfico, como o livro didático *Por toda parte* do 8º ano, com informações sobre a invenção da fotografia, *Arte Híbrida: Entre o pictórico e o fotográfico* de Selma Simão

(2008) e *A fotografia moderna no Brasil* de Costa e Silva (2004). As três obras literárias nos deram subsídios para apresentarmos a história da invenção da fotografia e seu percurso até primeira metade do século XX, através de leituras dinâmicas com os livros passeando entre os alunos em círculo, surgindo os questionamentos e curiosidades para melhor entendimento da temática.

Os estudos teóricos que nortearam a pesquisa sobre a fotografia foram iniciados, com o advento desta, surgindo no ano de 1835 com Louis-Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), em um suporte móvel de metal, alguns anos depois da morte de Joseph Niepce (1765-1833), seu sócio e parceiro na busca por uma técnica de fixação da imagem (SIMÃO, 2008), trazendo grandes mudanças sociais e artísticas no tratamento e produção da imagem.

No decorrer da apresentação do surgimento da fotografia, pontuamos que, a busca por fixação da imagem está presente entre os seres humanos ainda nos primórdios da humanidade, a representação já se fez presente através das artes visuais com um significado mágico e funcional, por se acreditar que uma vez pintado o animal seria capturado, garantindo com isso a sobrevivência humana.

Conforme eram passadas as informações e os questionamentos sobre a grande revolução da imagem causada com a eclosão da fotografia, surgiam também as narrativas verbais dos alunos descrevendo experiências vividas por meio de uma imagem fotográfica, trazendo memórias com relatos que coadunam com a visão de Barbosa (1998, p. 16) sobre arte, educação e cultura.

Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Após algumas análises de imagens fotográficas, uma aluna do 9º ano fez a seguinte indagação: por que as pessoas ficavam tão sérias quando estavam sendo fotografadas nesta época? Com a explanação e compreensão que, as imagens fotográficas do século XIX e primeira metade do século XX, não era capturadas por meio do toque digital, e sim de forma manual e planejada mecanicamente, esperando a passagem da luz e registro da imagem, chegamos à conclusão que as poses demoradas à espera da captação da imagem pela luz, não devia ser confortável, mesmo sendo menos demorado e cansativo que posar para ser retratada em uma pintura por horas ou dias seguidos.

Considerando o questionamento da aluna, encontramos em Simão a explicação sobre fotografias do século XIX, retratando figuras humanas, rostos, revendo momentos da pintura.

O principal tema das primeiras fotografias foi o retrato, resgatando os enquadramentos da pintura e assim preservando a presença de uma concepção pictórica dentro da linguagem fotográfica. Mas é a pose, postura que a muitos encantou pela arte de captar uma expressão que participa desse processo mágico intensamente (SIMÃO, 2008, p. 26).

Ressalta-se ainda que a fotografia libertou a pintura da obsessão pela semelhança (DUBOIS, 1998), tendo em vista que os pintores procuraram outras formas e outras poéticas visuais com mudança de estilo e de leitura de mundo, sem a obrigação de reproduzir a natureza na sua forma real. De acordo com Walter Benjamim (2017), a fotografia trouxe liberdade à mão no processo de reprodução de imagens e de outras tarefas artísticas, passando a caber exclusivamente aos olhos do fotógrafo.

A fotografia trouxe ainda, a narrativa poética da imagem, que se tornou mais fascinante e ao mesmo tempo reflexiva, capaz de documentar o mundo, as pessoas, os monumentos e as paisagens através da captação da luz. Costa e Silva (2004, p. 18) na obra *A fotografia moderna no Brasil* justifica a marca da melancolia da fotografia oitocentista fazendo a seguinte observação: “[...] o homem, incapaz de controlar as forças que transfiguravam o mundo, tenta saciar sua ansiedade perante essas mudanças, colecionando em larga escala miniaturas desse mundo”.

Foi em clima de poesia visual que no 2º encontro os discentes do 8º ano escolheram registrar detalhes da paisagem escolar, os pátios, corredores, refeitório e estrutura física da escola seriam visitados pelas câmeras digitais dos alunos em busca de imagens. Ciente da exclusão digital relatada anteriormente, pensamos em parcerias que foram traduzidas em duplas no dia da captação da imagem.

Como resultado das pesquisas realizadas ficou a compreensão da fotografia sendo influenciada pela linguagem pictórica fazendo surgir o **pictorialismo**, movimento artístico que reivindicava o reconhecimento da fotografia artística como uma linguagem visual da arte, ou seja, os pictorialistas almejavam o reconhecimento da fotografia como Arte, com subjetividade fotográfica e não apenas como registro documental. O ato fotográfico não era visto como processo artístico, sendo resultado apenas de uma operação técnica, somente com as intervenções pictorialistas é que a fotografia se tornaria Arte.

De acordo com a professora doutora em Arte, Tatiana Fecchio Gonçalves (2013), a história da arte ocidental foi ampliada com Romantismo no século XVIII, a natureza mimética dessas representações pictóricas, busca novas possibilidades interpretativas, criando força no século XIX, eclodindo no começo do século XX com o Modernismo, levando consigo a fotografia já sistematizada a partir da metade do século XIX, passando as mesmas alterações da pintura.

Diante dessa conexão entre fotografia e o pictorialismo, o 3º encontro foi marcado pela descoberta da influência da fotografia sobre a arte pictórica fazendo emergir o pictorialismo, os pictorialistas almejavam o reconhecimento da fotografia como Arte, com subjetividade fotográfica e não apenas como registro documental. O ato fotográfico não era visto como processo artístico por resultar de uma operação técnica e como já sinalizado anteriormente, somente com as intervenções pictorialistas a fotografia se tornaria Arte.

Essas informações motivaram os alunos a fazerem alguns questionamentos, pois não tinham conhecimento sobre o significado do termo pictorialismo, nem imaginavam que a pintura tinha influenciado a fotografia, para melhor entendimento voltamos a leitura do livro de Selma Simão, *Arte Híbrida: Entre o pictórico e o fotográfico*. Os artistas pictorialistas buscavam uma fotografia artística com os padrões da pintura do século XIX, com o Romantismo, o Realismo e o Impressionismo, sob a influência da representação naturalista e com abordagens sociais, primeiro numa visão romântica, depois numa visão realista e por último numa visão abstracionista com imagens influenciadas pelo efeito da luz sobre a paisagem, chegando a modificar e dar um sentido mais subjetivo a representação do impressionismo.

Sendo uma das revoluções da imagem, a fotografia e sua permeabilidade com uma imagem pictórica, provocou um novo olhar da pintura sobre a reprodução da realidade imagética, no qual os artistas passaram a buscar novas experiências e abordagens artísticas possibilitando outras formas de expressão pictórica e fotográfica (SIMÃO, 2008). Pesquisadores, fotógrafos, pintores, amantes da arte e da tecnologia buscaram caminhos para chegar a mais uma forma artística, mais uma linguagem das Artes Visuais, a fotografia. De acordo com a pesquisadora Simão (2008, p. 37), “a fotografia trouxe a realidade do cotidiano visível, conferindo-lhe importância”.

Nos últimos momentos do encontro, percebemos a fotografia provocando a pintura ao ar livre, imprimindo novas possibilidades aos pintores mais progressistas e conferindo mais visibilidade à pintura romântica. Logo, os participantes demonstraram muito interesse por estas pinturas, como sugestão, solicitei que buscassem representações deste estilo para que pudessem apresentar na aula seguinte.

Com apresentações virtuais das imagens românticas adquiridas pela internet, o 4º encontro ficou inicialmente por conta dos alunos que conseguiram as imagens e fizeram várias observações sobre o vestuário, as poses planejadas, a nudez das mulheres na tela *Almoço na relva*, gerando muita curiosidade e comparação com as outras pinturas da mesma época.

Em consonância com o pictorialismo, mencionamos o reconhecimento da estética fotográfica ainda no período modernista, a fotografia plástica, parte dela chamada por Baqué (2003) de neopictorialismo, com características do pictorialismo do século XIX, que se utiliza de processos manuais e artesanais com a reapropriação de técnicas fotográficas antigas.

No Brasil, o neopictorialismo surgiu através de câmeras *pinholes*, período em que a Arte Contemporânea já está instalada, ressurgindo como uma nova proposta pedagógica para o ensino da fotografia, sendo reconhecida como arte a partir de 1980 com as fotógrafas Regina Alvarez, professora no Rio de Janeiro, fazendo uso da técnica de *pinhole* a partir da década de 70 e da artista Paula Trope, que produziu imagens com a mesma técnica na década de 80 (CAPELETTI, 2015). Essa técnica será contextualizada com sua prática na oficina *pinhole*.

Concluída as abordagens acerca do pictorialismo, o próximo tema a ser abordado nas aulas é Arte Contemporânea e suas vertentes na pintura contemporânea.

Arte Contemporânea

Pensar a arte contemporânea ou pós-moderna, de acordo com Gombrich (2009) impele entender "arte moderna", rompendo por completo com as tradições do passado e criando formas que nunca seriam criadas em épocas anteriores. "Foi

então, como sabemos, que os artistas se tornaram autoconscientes acerca do estilo e começaram a experimentar e a desencadear novos movimentos que usualmente erguiam um novo "ismo" como grito de guerra" (GOMBRICH, 2009, p. 557).

A partir do pensamento de Tassinari (2001, p. 76), "uma obra contemporânea não transforma o mundo em arte, mas ao contrário, solicita o espaço do mundo em comum para nele se instaurar como arte" demos continuidade aos estudos teóricos que abordam o processo transformador da Arte, dessa forma, o 5º encontro voltou-se para o Pós-Modernismo, apresentando uma nova concepção artística, com expressões e técnicas artísticas que levam à reflexão subjetiva sobre a obra de arte.

Trabalhar a Arte Contemporânea em sala de aula significa abrir caminhos para uma prática questionadora, disponibilizando materiais e formas de apresentação inovadoras e recentes. Ao pensar em um trabalho com arte contemporânea em sala de aula, destacamos Marina Menezes que faz a descrição da importância desse trabalho:

Trabalhando com a pluralidade e com a experimentação, a arte contemporânea é um convite para os alunos explorarem novas formas de produção, reflexão e significação; para ampliarem seus conhecimentos sobre a arte, desenvolverem novas posturas e relacionamentos com ela e sobre a cultura contemporânea na qual, tanto eles como a arte, estão inseridos (MENEZES, 2007, p. 1002).

Nessa mesma perspectiva, encontramos na abordagem de Costa Filho (2016, p. 51), "os novos materiais e procedimentos de produção e exposição das obras utilizadas pelos artistas no modernismo trouxeram para a arte contemporânea modificações fundamentais no seu estatuto", um surgir da Arte Contemporânea, com novas abordagens teóricas e metodológicas de suas obras, distanciando-se dos suportes das apresentações tradicionais, como já acontecia no modernismo, apresentando novas propostas e novas materialidades.

A pintura contemporânea desencadeou o aparecimento de movimentos com base na sua representatividade relacionada com a ideia da comunicação, com a tecnologia da informação e não do consumo, e assim surgem: Pop Art; Arte Conceitual; Minimalismo; Land Art; Figuração Livre; Body Art, Arte Povera, Arte de Novas Mídias, Hiper-realismo, Fotorrealismo, Arte Tecnológica (CAUQUELIN, 2005). Movimentos artísticos surgem, crescem e abrem espaço para outros movimentos, com novas poéticas da materialidade, do espaço físico e do tempo.

Durante os debates sobre as novas materialidades contemporâneas, um aluno do 9º ano chamou atenção sobre a incompreensão das pessoas em relação à Arte Contemporânea, ele particularmente tinha muita vontade de entender a pintura “aquelas imagens estranhas que eles pintam”. Grande parte dos alunos participantes se envolveu no questionamento com depoimentos e opiniões diferenciadas, sugeri pesquisas nos *links* que abordassem o assunto em pauta. Entre os que foram encontrados, focamos nos dois a seguir: <https://www.todamateria.com.br/pintura-contemporanea/> e <https://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/>, que, em roda de leitura, compilamos com os catálogos do Itaú cultural sobre Arte Contemporânea.

Encerrada as leituras chegamos à conclusão que, além das transformações materiais e simbólicas provocando grandes mudanças ao longo do tempo, está a função da Arte dialogando com as necessidades específicas de um determinado período e contexto cultural, a Arte Contemporânea fez este diálogo com subjetividade.

Ainda sobre essas inquietações, a professora e curadora Cristina Freire (1999, p. 29), em seu livro *Poéticas do Processo Arte conceitual no Museu*, fala das inquietações provocadas pela arte contemporânea, quando se refere à arte conceitual, movimento desta arte: “A obra Conceitual quebra expectativas arraigadas e cria, muitas vezes, um desconforto intelectual ou em alguns casos até mesmo físico para o espectador”.

Com ênfase na descrição de Menezes (2007), devemos levar para nossos alunos, experiências inovadoras com pensamento subjetivo, criando espaço para as mudanças ou rupturas da Arte Contemporânea. Nesse contexto, apresentei Cauquelin (2005, p. 56) e sua primeira constatação em relação às mudanças ocorridas na arte pós-moderna: “passamos do consumo à comunicação”. A Arte Contemporânea traz o cotidiano com suas subjetividades para o seio das representações artísticas, o que implica dizer que na pintura contemporânea as subjetividades ocupam a tela.

Sobre a constatação de Cauquelin, em que a arte contemporânea é comunicação, destacamos Dewey em *Democracia e Educação*, ao enfatizar a importância da educação nas sociedades modernas afirmando que, sem a comunicação entre seus membros a vida social seria descontinuada, o que permite compreender que seus argumentos confirmam a conexão entre educação e arte,

assegurando que “toda a comunicação é semelhante à arte” (DEWEY, 1979, p. 6). Sendo que essa prática, essencialmente social e compartilhada, é educativa, logo, as representações artísticas pós-modernas que levam informação e conscientização social são necessariamente educativas.

Para o encontro seguinte ficou definido com as turmas, pesquisas sobre os artistas plásticos brasileiros, e assim o 6º encontro foi marcado por apresentações de alguns artistas visuais contemporâneos e suas respectivas obras através de catálogos do Itaú cultural: Hélio Oiticica (1937 - 1980); Ferreira Gullar (1930 - 2016); Amílcar de Castro (1920 - 2002); Lygia Clark (1920 - 1988); Lygia Pape (1927-2004); Waldemar Cordeiro (1925-1973); Rubens Mano (1960); Regina Silveira (1939), Sandra Cinto (1968) e Mônica Nador (1955).

Com as apresentações, alguns alunos demonstraram interesse na criação de imagens inspiradas nos artistas estudados, o que nos motivou a aceitar o desafio e finalizar a aula com atividade pictórica. Para tanto, a turma foi dividida em grupos de quatro (4) alunos e cada equipe em comum acordo criou sua imagem em papel cartão tamanho A3 com o uso do giz de cera e/ou lápis de cor e colagens. Terminadas as criações, os alunos ficaram em círculo para análise das mesmas, momento produtivo e gratificante por acompanhar e perceber o empenho da turma no fazer artístico voluntário durante o primeiro momento da Proposta Pedagógica.

O conhecimento contextualizado e aceito pelo grupo, é concebido por Kátia Pereira como arte dialogada, em sua obra *Como usar Artes Visuais em sala de aula*, ela afirma que “arte dialogada, nesse contexto é a produção artística desenvolvida em sala de aula, estabelecida na confluência entre o conhecimento sobre obras” (PEREIRA, 2014, p. 00).

Trabalhar a criação de arte contemporânea em sala de aula implica incentivar os alunos para uma reflexão sobre possibilidades no meio em que estão inseridos, expandindo seus conhecimentos sobre arte, cultura e sociedade. Quando essa prática se torna um momento lúdico, criamos possibilidades para um processo de ensino aprendizagem ainda mais significativo e atraente, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Nesse contexto, prosseguimos para o segundo momento da Proposta Pedagógica com a prática artística.

2º MOMENTO – FAZER ARTÍSTICO

Conforme previsto no cronograma de ações, em maio de 2019 iniciamos as oficinas com a fotografia digital, em comum acordo registramos detalhes dos espaços escolares através da captação de imagens por meio da câmera digital do aparelho celular dos alunos participantes.

Oficina 1 - Fotografia digital

A fotografia digital foi escolhida como a primeira oficina por entender que nossos alunos estão cercados por meios tecnológicos na representação de imagens, em condições de utilizar essa linguagem como meio de aprendizagem sem embarras ou dificuldades, sendo ainda, uma forma de inserir o fazer artístico através de uma prática cotidiana.

Como já foi relatado anteriormente, não devemos esquecer que a exclusão digital ainda persiste na sociedade brasileira, desta forma, sabemos que grande parte de nossos alunos não tem acesso às novas tecnologias, realidade descrita por Alberto Acosta em sua obra *O Bem Viver* (2019), sem negar a importância dos avanços tecnológicos, afirma que grande parte da população mundial ainda não tem acesso democrático ao mundo tecnológico da informática, e mesmo possuindo um instrumento pouco conhecido, não o usam plenamente por falta de acesso à internet. Para Acosta (2019) estas pessoas são analfabetas tecnológicas.

Para nossos alunos e alunas, embora tendo oportunidades para o manuseio e entendimento do processo, o exercício dessa prática é na maioria das vezes em parceria com colegas que possuem o recurso tecnológico, e foi nesta parceria que os alunos participantes formaram duplas de forma natural e democrática, efetivando assim, suas capturas de imagens no ambiente escolar.

Após algumas orientações e troca de experiências sobre o uso da câmera digital iniciamos a oficina de fotografia digital na escola com os alunos do 8º ano, a proposta foi fazer uma caminhada por toda escola capturando detalhes naturais e artificiais que ofereciam expressividade artística das imagens capturadas através da lente do celular de alguns alunos. Todos se envolveram com entusiasmo e paulatinamente, a coletividade espontânea e harmoniosa foi fazendo parte do cenário.

Os alunos que estavam com o aparelho celular convidavam o colega que não o tinha, numa parceria de ação e troca de ideias na captação de um detalhe, nascendo assim, uma nova forma de perceber a imagem fragmentada, sendo reinventada por meio de uma nova proposição da imagem fazendo surgir um novo olhar sobre a fotografia. Dessa forma, os alunos do 8º ano praticaram a fotografia e o espaço passou a ser ocupado por um detalhe significativo, pois como bem diz Dantas (2013, p. 27), “a fotografia aprisiona de forma privilegiada o olhar”.

Segundo Dewey (2010), a interação do ser humano com o meio circundante bem como esse confronto diário, são também atos de criação que envolve experiências e relações significativas conduzindo a experiências vitais com o mundo, alcançando assim à estética da Arte. Esta estética pode ser construída através da descoberta de um olhar sobre uma relação de vida simples e essencial, interagindo com a mãe terra e seus elementos essenciais para um bom viver (ACOSTA, 2019).

Enquanto os alunos buscavam ambientes, imagens, detalhes, com significados e expressão artística, viviam também novas experiências, essa ligação da arte por meio da observação do que está a sua volta, chegando à percepção estética com a experiência, John Dewey (2010, p. 83) denomina como “a interpenetração completa entre o eu e o mundo dos objetos e acontecimentos”.

Terminado o momento fotográfico sugeri aos alunos e alunas que, em suas casas, quando sentissem vontade, descrevessem o que foi para eles esse momento de captação de imagens em um lugar tão familiar e agora percebido nos seus pormenores, no dia seguinte, começaram as entregas das descrições em forma de depoimento.

Com os alunos do 9º ano, a escolha foi realizar essa prática na cidade de Alcântara, berço de sua jovem história, dialogando com as imagens capturadas pela lente do celular durante o passeio pela referida cidade, após momento de esclarecimento e informações sobre a oficina de fotografia digital.

Foram produzidas fotografias digitais nas mais diversas localidades de Alcântara, seu acervo arquitetônico, registros da paisagem e de sua história, situação bem analisada por Mae Barbosa (2014, p. 105): “[...] a arte pode construir pontes entre as origens culturais de nossos alunos e sua participação no aprendizado, de forma a criar um ambiente escolar enriquecedor para todos os alunos”. E complementada por Ferreira (2013, p. 89) quando assinala que “a imagem fotográfica simboliza o ato de refazer e de lembrar”.

No enquadramento escolhido, uma estética se revela em um único golpe, como diria Philippe Dubois (2003), como uma sinapse, uma síntese dos sentidos que se elabora e se atribui aos seus conteúdos, em uma *gestalt*, uma totalidade indivisível de significados por onde circulam afetos e sensibilidades, motivações, visões de mundo, imagens internas e externas de um repertório cultural muito singular na forma de interpretá-lo e representá-lo.

A partir do dia 16 de maio 2019, os alunos do 9º ano passaram a expor suas fotografias digitais em seus aparelhos celulares, eufóricos e ao mesmo tempo receosos, por não estarem tão satisfeitos com a qualidade de seus registros, razão pela qual resolvemos remarcar outro momento para análise das fotografias no dia 23 de maio, acontecendo com a participação de toda turma em volta de minha mesa, ficando decidido que algumas fotografias deveriam ser refeitas e reenviadas até o final de junho 2019.

Figura 1 - Alunos do 9º ano mostrando resultado da oficina fotografia digital em Alcântara



Fonte: Acervo particular da autora

Com a entrega das fotografias digitais capturadas em vários locais da cidade de Alcântara (Figura 1), dialogamos sobre a experiência de fotografar a cidade sob um olhar artístico, no qual todos se mostraram satisfeitos, alguns relataram que parte das imagens capturadas passavam despercebidas anteriormente, sem a descoberta de sua beleza estética. Outra vez corrobora-se com Dewey (2010, p. 83-84), agora em relação ao significado da experiência estética, pois para ele “[...] a

experiência é a arte em estado germinal [...] contém a promessa da percepção prazerosa que é a experiência estética”, defendendo a experiência como base para a educação.

As fotografias contam histórias fazendo surgir memórias em forma de arte. Esse aspecto considerável sobre a fotografia e a memória, segundo Matos e Scortegagna (2013), é a reativação da memória provocada por uma imagem fotográfica, trazendo lembranças total ou parcialmente esquecidas, podendo ser revisitada muitas vezes na memória com afetividade.

Oficina 2 – Câmera escura

Com a intenção de promover maior conhecimento sobre o processo fotográfico desde sua criação no século XIX, contamos com um convidado, o técnico e professor de fotografia do Instituto Federal do Maranhão Eduardo Cordeiro, para ministrar a oficina câmera escura, como parte integrante da segunda etapa da proposta pedagógica que aconteceu no dia 19 de setembro 2019, no laboratório de Ciências da Escola Caminho das Estrelas (Figura 2).

O professor Eduardo iniciou sua exposição com a propagação da luz que se dá de forma retilínea, de modo que os raios de luminosidade para alcançar o objeto e passar pelo orifício da câmara, devem ser projetados para o lado em que se encontra o recurso fotossensível no interior da câmara escura.

Figura 2 – Oficina câmera escura com o Prof. Eduardo Cordeiro¹⁴



Fonte: Acervo particular da autora

¹⁴ Professor do Instituto Federal do Maranhão - IFMA. Graduado em Fotografia: Habilitação Arte e Cultura pelo Centro Universitário Senac (2002).

Entre muitas considerações e informações, foi mostrado como confeccionar o objeto óptico, utilizado na antiguidade através da câmera obscura, com uma lupa em um dos lados de uma caixa preta, fazendo surgir uma imagem invertida em seu eixo horizontal. Com o mesmo fundamento do objeto óptico, foi criada a câmera sem lente, feita em uma lata de leite e chamada câmera estenopeica ou *pinhole*, traduzido em inglês, sua língua original, *pinhole* significa buraco com agulha de costura.

A explicação também versou sobre o tempo necessário para a passagem da luz solar através do furo na câmera, promovendo o registro da imagem, fato que vai depender da quantidade e qualidade da luz solar, tratou ainda sobre a necessidade da resguardar o papel fotossensível da luz por ocasião da preparação e revelação da fotografia *pinhole*, sendo possível usar apenas a luz vermelha no processo de revelação e fixação da imagem. Sobre o tempo, Esteves (2013, p. 72) diz que “o elemento “tempo” passa a ter decisiva participação na “realidade” projetada pela imagem estática, capturada por uma câmera fotográfica”.

Por último foi mencionado o conceito de luz refletiva como sendo toda luz que os olhos enxergam, ou seja, uma luz indireta, em que se olhar diretamente para o sol não se enxerga nada.

Os alunos se mostraram surpresos com a fotografia artesanal e sua beleza artística através da imagem refletida no fundo do objeto óptico. Descobriram que se colocassem um papel apropriado na câmera escura, poderiam desenhar a imagem refletida com toda sua materialidade, embora visualizada de forma invertida, conforme é projetada no plano. Conheceram as interferências imagéticas praticadas por artistas pictorialistas nas fotografias oitocentistas, chegando a linguagem pictórica através de fotografias sobrepostas, como fez Oscar Rejlander (1813-1875), em “Os dois caminhos da vida” de 1857, combinando os negativos e conseguindo uma fotomontagem de caráter moralista, figurando o dever e o prazer (MELLO, 1988).

Na oficina, os alunos tiveram conhecimento da relação entre fotografia e pictorialismo por meio da pesquisadora Maria Teresa Mello em sua obra “Arte e Fotografia” (1988), quando ressalta a importância do pictorialismo no desenvolvimento da fotografia moderna, apesar do avanço artístico e tecnológico vivido no século XX, a volta do Pictorialismo com a fotografia artesanal, a

apropriação do ato fotográfico mais uma vez se faz presente e a câmara escura entra em ação novamente.

Para a demonstração da materialidade usada no objeto óptico, levamos os alunos até o pátio da escola para que todos os participantes visualizassem o ambiente externo através da lente do objeto óptico. Curiosos em ver imagens através desse objeto, os alunos e alunas na sua totalidade, passaram por essa experiência e ficaram ansiosos para a produção da fotografia estenopeica através da câmara *pinhole*.

A fotografia alternativa, em sua expressão natural cria um questionamento que a torna efetivamente artística na fala de um aluno “Não consigo ver uma foto, mas sim um desenho artístico”. Com a câmara escura em seu processo manual, acontece o exercício do olhar e do corpo na preparação e busca por uma passagem de luz que deixa registrada uma imagem no papel fotossensível instalado no interior da câmara *pinhole*.

Como não reconhecer a fotografia como uma linguagem artística? O ato fotográfico escreve um texto, cria uma narrativa registrada no seu tempo. A fotografia com liberdade de criação artística conquistou reconhecimento na sociedade atual, podendo vir de uma câmara artesanal, de uma câmara analógica ou de uma câmara digital.

Nessa senda, coaduna-se com as ideias de Flusser (1985, p. 7) quando diz que “a imagem se originou da capacidade de abstração específica, a imaginação, sendo esta, a capacidade de decifrar e fazer imagens. Afirma ainda que estas imagens são mediações entre o homem e o mundo, com o propósito de representar o mundo”.

Tendo em vista que a próxima oficina programada era de pintura contemporânea e como a proposta pedagógica através do projeto “A Magia da Luz” ensejava a interação entre a escola e a comunidade, para que isso de fato acontecesse, contamos com a presença do artista plástico alcantareense Marconi Lima convidado para uma conversa com os alunos do 8º ao 9º ano, divulgando seu trabalho artístico aos alunos envolvidos no projeto, a pintura, sendo recebido na Escola Caminho das Estrelas no dia 13 de junho de 2019, um artista alcantareense reconhecido em sua comunidade pelas suas representações pictóricas.

No auditório da escola, os alunos, o coordenador, alguns professores e a diretora de ensino da escola, receberam o artista que se apresentou declarando ser

a Arte o retrato da essência e expondo sua admiração por Pablo Picasso que exerce grande influência em sua carreira artística.

Logo começaram a surgir perguntas dos alunos: - Quantos quadros você já pintou? A resposta foi que ele pintou 258 quadros em quatro (4) anos, vendeu parte deles, inclusive para o exterior; - Que caminhos o levaram a escolha pela Arte, respondeu: Arte, espiritualidade e ciência; - Já pensou em desistir? Respondeu: Todos os dias, mas a Arte é quem me dá vida. O artista fez breve relato sobre sua última exposição “Divino na Festa”, em maio/2019, por ocasião da festa do Divino Espírito Santo em Alcântara, tendo como técnica – foto e colagem digitais.

Marconi Lima perguntou para a plateia se era possível expressar sentimentos e fazer arte, a maioria respondeu que sim. Em seguida o artista indaga à plateia: - Qual a arte que você faz? As respostas foram diversificadas, apesar de a maioria ter citado a fotografia. O artista encerrou sua participação afirmando que a função civilizatória da humanidade sempre teve o papel de expressar e demonstrar sentimentos, desejos e saberes.

Oficina 3 - Pintura contemporânea

Fazendo parte da programação de oficinas inseridas na segunda etapa da Proposta Pedagógica para o início de outubro/2019, vivenciamos o processo de criação pictórica pautada em estudos voltados à Arte Contemporânea no 1º momento da Proposta Pedagógica nomeado como Contextualização. A oficina de pintura em tela foi iniciada em 04 de outubro, estendendo-se até o dia 08 de novembro, com as produções na escola, de forma assistida e lúdica, sendo norteadas pela BNCC (BRASIL, 2018, p. 193) afirmando que “a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores”.

Na categoria da linguagem pictórica, alguns artistas brasileiros vistos no estudo teórico do 1º momento, foram lembrados com suas características. O diálogo com as obras de arte apresentadas despertou interesse na prática pictórica planejada para início de outubro. Essa prática de aprender a ver para compreender melhor o fazer está bem contemplada na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa.

Figura 3 - Alunos do 8º ano produzindo na oficina de pintura



Fonte: Acervo particular da autora

Os alunos e alunas escolhiam seu cantinho de produção (Figura 3), desse modo alguns preferiam ficar isolados e outros em grupos, porém, a coletividade e as parcerias estiveram bem presentes na representação pictórica dos alunos. Almejamos conciliar o bem-estar do aluno com sua vontade de produzir, sem imposições que porventura lhes tirassem a vontade e a liberdade de suas escolhas.

Ciente do papel do professor como mediador, os momentos de criação aconteceram dentro de um ambiente livre, lúdico e motivador, neste contexto, Herbert Read (1958) considera ser a expressão, um ato de liberação das energias contidas, sendo necessário fluir para deixar o ser humano mais harmonioso na sua reconstrução, colaborando assim com a produção artística. O que, por sua vez, justifica colocar a arte no seu devido lugar, praticando-a como estímulo à aprendizagem dentro de um ritmo criativo, espontâneo e lúdico na educação.

A construção ou reconstrução de uma imagem, o nascimento de uma ideia ou um novo conhecimento, aumenta a visão de mundo e promove a ressignificação sociocultural, contribuindo para que o aluno seja um sujeito ativo socialmente.

Entendendo a escola como espaço democrático com difusão de saberes artísticos que não se limitem a valores e padrões, mas que construa conhecimentos, também sobre a arte contemporânea, especialmente na pintura, nos deparamos com o pensamento da professora e mestre em artes, Marina Pereira de Menezes (2007, p. 2) “como espaço de construção social e democratização dos saberes, a escola tem um papel fundamental na difusão de conhecimentos artísticos, sendo um espaço no qual as temáticas da arte contemporânea poderiam ser trabalhadas”.

A pesquisadora e arte-educadora Ana Mae Barbosa (2017) sugere mais atenção por parte da educação quanto ao “Ensinar a gramática visual” enfatizando ainda que nas Artes Visuais o fazer arte e o saber ler arte estão inter-relacionados, interagindo na interpretação e compreensão de uma imagem, visto que, um currículo que oferece atividades artísticas, história da arte e análise dos trabalhos artísticos, atenderia às necessidades das crianças, satisfazendo-as sem desrespeitar os conceitos da disciplina e sua estrutura.

As pinturas em tela foram criando formas acompanhadas por perguntas e dúvidas quanto ao que deveriam pintar, atitude normal dos alunos diante de uma atividade subjetiva provocando certa insegurança, principalmente nos primeiros momentos da oficina, quando ainda não estavam decididos sobre a representação de sua narrativa. Durante a prática pictórica, os alunos citavam artistas e suas pinturas contemporâneas, muitas vezes fazendo comparações quanto às representações dos artistas com a sua tela.

Todos os alunos se deixaram envolver com a experiência pictórica, não vi em nenhum momento, a preocupação individual em produzir a melhor pintura da turma, o envolvimento e a participação ativa dos alunos e alunas remete a visão de Dewey ao citar Coleridge quando diz que esse desempenho acontece “não pelo desejo irrequieto de chegar à solução final, mas pela atividade prazerosa do percurso em si” (DEWEY, 2010, p. 62). O processo criador é instigante e reflexivo, aguça a criatividade, aumenta a sensibilidade do olhar, do tocar, do ouvir, é prazeroso ver a forma surgir, razões que prendem a atenção e a vontade de continuar criando.

Concluídas as produções pictóricas, realizamos uma análise sobre as produções, seus significados, as dificuldades encontradas no percurso da produção artística, as sensações experimentadas no processo de criação, o processo de escolha da narrativa representada e técnica utilizada, neste momento os alunos e as alunas ficaram dispostos em círculo, como artistas criadores de suas pinturas contemporâneas e apresentaram seus depoimentos sobre sua representação pictórica, suas dificuldades, temática escolhida, refletiram sobre sua prática artística no processo criador de uma imagem.

Diante das narrativas imagéticas nas representações dos alunos, como pessoas comuns que viveram experiências de forma rítmica, expressiva e sensível, encontramos em Dewey (2010), ao definir arte como experiência e forma de linguagem, sendo resultado das práticas sociais com manuseio e energia humana

na transformação de materiais, discordando assim da ideia do fazer artístico como dom divino ou atividade superior, acreditando ser a arte do homem comum. E nessa mesma linha de raciocínio, destaca-se Zvingila (2013, p. 130) ao dizer que “todas estas atividades ampliam o campo das *experiências* e não das explicações e, com isso, incrementam o lastro de potenciais significados futuros”.

Percebemos ainda que as representações pictóricas dos discentes participantes, dialogaram com a realidade social vigente, resultando em comunicações visuais que expõem denúncias e/ou pedido de ajuda. Cada representação pictórica exibe em sua narração, um personagem simbólico, a criança que vive a violência, uma pessoa presa ao alcoolismo, o universo olhando para seus agressores, a nação brasileira sentindo as chamas das queimadas, o ser humano testemunhando a desordem mundial, entre outros, e assim os personagens históricos vão surgindo nas narrativas pictóricas dos alunos do 8º e 9º ano da escola.

Para Pereira (2010, p. 00), “A construção da imagem acontece na experiência deflagrada pela produção. O sujeito aprende a produzir imagens durante a criação”, criando um percurso poético e de pertencimento no espaço de sala de aula. Neste mesmo sentido, sobre a experiência deflagrada pela produção, compartilhamos com a visão de John Dewey (2010, p. 18) afirmando ainda que “a arte é produto de interação contínua e cumulativa de um eu orgânico com o mundo”. Foi nessa direção que levamos nossos alunos a experimentar criações poéticas com imagens abstraídas de sua relação com o mundo.

Concluídas as ações desta oficina, não poderia deixar de mencionar Barbosa (1998), quando trata da imposição da mídia com imagens vendendo ideias, assegurando que a educação deveria prezar pelo discurso visual ensinando a gramática visual por meio da arte, despertando a consciência das crianças para o que as pessoas produzem com qualidade.

Oficina 4 - Fotografia *Pinhole*

“Até a criança aprende cedo que é pela luz que o mundo se torna visível” (John Dewey, 2010).

Pinhole é um tipo de fotografia alternativa, onde há reutilização de objetos e com estes se criam câmeras fotográficas sem lente. Não é uma câmera fotográfica qualquer, é uma câmera onde a luz passa por um buraquinho feito com uma agulha de costura. A palavra *pinhole* é uma palavra de origem inglesa que significa em uma tradução literal “buraco de agulha”. Portanto, pode-se dizer que o *pinhole*, é qualquer tipo de fotografia onde a luz passa por um buraco feito pela agulha (NUPPI, 2014).

Para Eric Renner (2000), o termo *pinhole* (buraco de alfinete, literalmente) foi cunhado pelo cientista inglês David Brewster em seu livro *The Stereoscope*, de 1856, um dos primeiros a fazer fotografias *pinhole*, muitos anos depois do advento da fotografia. A técnica só foi possível depois do desenvolvimento de suportes mais sensíveis à luz. Outros nomes foram surgindo nos anos posteriores como alternativa para se referir a essa técnica: *natural camera*, *stenopaic photography*, *lenless*, *rectographic and needle-hole*. Mesmo parecendo inapropriado, pois o furo é quase sempre feito usando uma agulha, o termo *pinhole* terminou mais conhecido pela emergência histórica de Brewster. Ele acreditava que após o desenvolvimento de materiais de maior sensibilidade à luz pela indústria química a fotografia *pinhole* se tornaria uma das técnicas preferidas entre os fotógrafos. Efetivamente após sua utilização por alguns fotógrafos pictorialistas como George Davison, no final do século XIX, a técnica só se tornou realmente mais conhecida no início dos anos 60.

Segundo Gouveia (2005, p. 100), a década de 60 é marcada “como momento da retomada da *pinhole* no cenário internacional. Um dos fatores mais relevantes para a retomada da fotografia com *estenopeica* diz respeito aos aspectos contraventores e subversivos da técnica”.

A *pinhole* carrega em si a tradição das artes manuais, quando fruto dos meios de captação e revelação artesanais, simultaneamente liberta o conceito de arte das galerias e dos espaços elitizados a fim de tornar o seu acesso democrático. Para Benjamin (2017, p. 87) “essa potencialidade da fotografia a torna capaz de contribuir para a formação do senso crítico do sujeito-autor e também do fruidor de imagens”.

Faltando apenas a oficina de fotografia artesanal com captação da imagem pela luz solar, através da câmera escura confeccionada em uma lata com um único furo para passagem da luz e fixação da imagem, substituindo o clique da máquina fotográfica ou do aparelho celular, aconteceu o afastamento físico e social exigindo que se repensasse novas formas que pudessem dar seguimento a oficina com a fotografia *pinhole*.

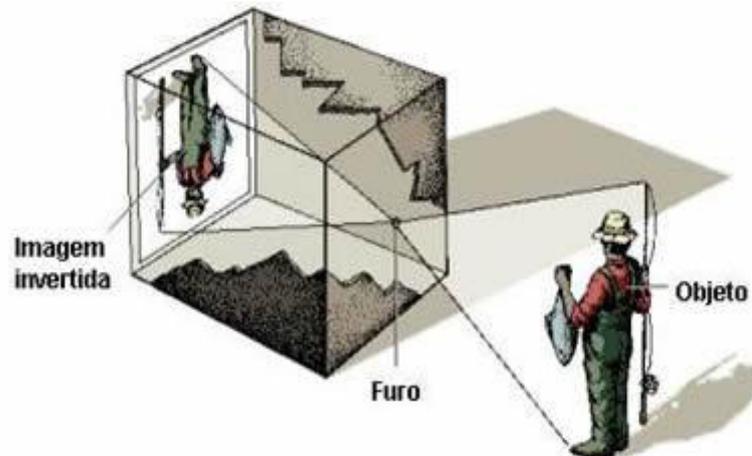
Nesse novo cenário de pandemia, a palavra de ordem foi reinvenção, como tal, a alternativa encontrada foi a troca de ideias através dos encontros semanais com os alunos por meio da plataforma *Microsoft Teams*, a mesma utilizada para o ensino remoto da escola, bem como o uso de um grupo em *whatsapp* gerado como meio de comunicação e planejamento das ações propostas. Apresentamos alguns tutoriais em vídeo explanando o processo de criação da câmera *pinhole* com o objetivo de fazer os alunos se responsabilizarem pela construção de sua câmera sem lente.

Para a confecção da câmera *pinhole*, orientei os alunos para usarem os seguintes materiais: latas; perfuradores de couro, martelo, pedaço de madeira, tinta spray de cor preta fosca, papel color plus de cor preta (pode usar cartolina de cor preta), tesoura sem ponta, régua, caneta, fitas, agulha de costura, pedaços de latas de alumínio e lixa de metal.

Com as câmeras *pinhole* confeccionadas por alunos da turma do 9º ano, observamos que as orientações sobre o seu fazer não tinham sido suficientes para a prática e reprodução da fotografia *pinhole*, motivo que me levou a produzir um tutorial antes da efetivação da oficina em Alcântara com consultoria técnica de Adson Carvalho, graduado em Artes Visuais no IFMA. Apresentamos todo processo de manuseio na confecção da câmara alternativa e a forma correta de inserir o papel fotográfico no interior da câmera, mostrando ainda o processo de revelação e fixação da imagem em um ambiente escuro, permitida apenas o uso da luz vermelha no laboratório como forma de garantir a permanência da imagem capturada no papel fotográfico, e por último, o processo visual e corporal necessário no momento de captação da imagem.

Convém ressaltar que as fotografias *pinhole* não possuem foco, elas possuem profundidade de campo, e ainda tem sua imagem invertida nos dois eixos, vertical e horizontal, isso pode ser percebido na Figura 4, como a imagem fica projetada no interior da câmera *pinhole*.

Figura 4 – Imagem projetada no interior da câmera pinhole



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/camara-escura-orificio.htm>

O tutorial que inseriu o exercício de captação de imagem demonstrando a prática fotográfica artesanal aconteceu em dois momentos fotográficos no Centro Histórico de São Luís, onde foram produzidas vinte e oito fotografias por meio de trinta câmeras *pinhole*, sendo perdidas apenas duas capturas de imagens. Esse tutorial foi apresentado na aula de Arte do 9º ano através da plataforma *Microsoft Teams*, e também por meio do grupo de *whatsapp*, com o objetivo de melhorar e reforçar o entendimento do processo de construção da câmera *pinhole* e da produção fotográfica através da passagem de luz registrando a imagem.

Depois de alguns encontros virtuais para análise do processo fotográfico e das imagens capturadas nos momentos fotográficos, marcamos a oficina presencial na cidade de Alcântara para o dia 11 de setembro 2020, cumprindo todo protocolo exigido como prevenção na contaminação pelo vírus da covid-19. A oficina aconteceu em quatro momentos de 40 minutos, começando às 13h20 e concluído às 16h. A cada momento acompanhei três alunos, todos com máscaras, realizando a higienização das mãos com álcool gel 70% e mantendo o distanciamento entre os participantes.

No total tivemos a participação de dez alunos, com distribuição de trinta câmeras higienizadas com álcool gel 70% e ainda revestidas com plástico filme, já com o papel fotográfico devidamente inserido em seu interior. Nesse processo, cada aluno pode fazer três fotografias das ruas, praças e monumentos históricos da cidade de Alcântara, perfazendo um total de trinta fotografias estenopecas produzidas por alunos do 9º ano da Escola Caminho das Estrelas.

No momento fotográfico vivenciamos o exercício do olhar em sintonia com o exercício corporal como ferramenta para captação da imagem através da passagem da luz, em busca do melhor ângulo, melhor tempo cronológico necessário para fixação da imagem em papel fotográfico, de acordo com a quantidade e qualidade do sol no momento fotográfico. Flússer (1985) compara os movimentos deste momento de captura da imagem, com o movimento de caça, sendo a caça, a imagem procurada. Essa experiência vivida por alunos participantes da oficina *pinhole*, encontra respaldo teórico no artigo “a contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil” que ao tratar da pedagogia retórica deweyana diz:

Implica a produção de experiências rítmicas na totalidade da instituição de ensino, para que todos sejam formados como seres humanos sensíveis à diversidade da vida; experiências que agreguem criação e apreciação, conhecimento do que já foi produzido pela humanidade e desejo de produzir o novo (FERNANDES DE ANDRADE; VINICIUS DA CUNHA, 2016, p. 316).

A prática da fotografia neopictorialista, como apropriação de um conhecimento que impulsionou o desenvolvimento e a prática fotográfica, proporcionou ao aluno, um olhar reflexivo sobre o contexto social e tecnológico vivido do século XIX ao século XXI, provocando um novo olhar sobre a preservação cultural e ambiental de sua cidade, patrimônio mundial da humanidade.

A naturalidade do processo fotográfico em estudo, somado a harmonia e parceria entre os pares observadas nesta oficina, induz ao pensamento que Herbert Read quando, influenciado pela guerra, escreve o prefácio de *Education Through Art* – (1940-42), dizendo que “educar pela Arte é Educar para a Paz” (READ, 1958, p. 17).

3º MOMENTO – EXPOSIÇÃO

A terceira etapa encontra-se disponível no instagram: *a_magia_da_luz* como exposição virtual da produção dos alunos participantes do projeto, substituindo a exposição pictórica e fotográfica no pátio da Escola Caminho das Estrelas e também na comunidade como planejado inicialmente, em decorrência da impossibilidade de acontecer presencialmente diante da necessidade de isolamento e distanciamento social para evitar aglomeração e assim prevenir a contaminação da covid-19.

Temos como resultado nas representações dos alunos uma narrativa com base em um contexto escolar e social provocando identidade social e pertencimento

cultural. Consciente da grande importância do processo na construção de narrativas, buscamos apresentar como resultado, um material significativo para apreciação final.

CONCLUSÃO

Desenvolver uma proposta pedagógica com o objetivo de examinar as possibilidades da prática pictórica e fotográfica como ação educativa para melhoria do processo ensino/aprendizagem de Arte foi um desafio e um aprendizado constante para todos que participaram dessa experiência. Logo nas primeiras aulas teóricas observei o interesse e a curiosidade em conhecer a história da fotografia, o significado da palavra pictorialismo, entender a mensagem da Arte Contemporânea e de que forma as novas tecnologias levaram as mudanças comportamentais da sociedade, percebendo que a arte se fez e se faz presente em toda história da humanidade.

Acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem envolvendo outras linguagens além da leitura de palavras e da escrita, melhora o conhecimento humano, fator importante também na oportunidade para descoberta de novos talentos, além de termos trabalhado a motivação escolar de forma prática e lúdica com ênfase na representação de imagens, praticando a conquista de maior domínio das linguagens artísticas visuais como práticas democráticas.

A análise literária abordada nesse artigo levou à percepção estética da pintura oitocentista e da fotografia recém-descoberta, através de processos artísticos em fronteira, com permeabilidade e hibridismo, sendo a imagem capturada no ato fotográfico, instantânea, imobilizada e fixa, enquanto na pintura, a imagem surge a cada pincelada, podendo ainda, ser recriada em sua composição, não sendo imobilizada no tempo, portanto, as duas representações constroem uma narrativa a partir de sua representação imagética.

A satisfação dos alunos ao receber um jovem de sua comunidade apresentando seu trabalho artístico, conhecendo sua jornada como artista reconhecido, foi um verdadeiro estímulo no sentido de acreditar na continuidade do projeto como integrador entre a escola e a comunidade. Assim também foram as informações e aprendizados na oficina câmera escura com a apresentação do objeto óptico ministrada pelo professor do IFMA Eduardo Cordeiro, uma vez que essa

ponte que liga a escola a outras Instituições de Ensino permitiu maior extensão entre a educação e o aspecto social.

A participação dos alunos nas oficinas foi satisfatória, com assiduidade, entusiasmo e compromisso para com suas atividades. A cada descoberta, a cada resultado, era imediatamente comentado e comemorado mostrando com clareza o aprendizado dos conteúdos e a capacidade de prática artística visual. A participação do ser humano em uma experiência estética, melhora sua imaginação e aumenta sua criatividade.

Avaliamos a condução do projeto A Magia da Luz como extremamente positiva ao ver o quanto as ações propostas no projeto cresciam e se desenvolviam nas mãos dos alunos, muitas vezes com resultado melhor do que se havia planejado ou imaginado, promovendo um ambiente de parceria coletiva e integração entre os pares, um ambiente onde a crítica não foi vista como discórdia, prevalecendo a decisão da maioria quando se fazia necessário escolher uma data, um local para atividade ou materiais a serem utilizados.

A partir da observação, análise e desenvolvimento das práticas imagéticas realizadas pelos alunos, verificamos que estas, potencializaram o aprendizado proposto neste projeto, práticas realizadas a partir de conhecimentos adquiridos no primeiro momento do projeto em pauta e representado nas oficinas com a construção de narrativas visuais contextualizadas e apreciadas, provocando maior reflexão sobre as ações e aprendizados.

A arte reflete o cotidiano, interpreta uma realidade ou fenômeno, assim, a experiência estética incorpora o meio circundante, trazendo consigo os valores sociais vividos numa determinada época e localidade. Para maior entendimento de uma representação da arte se faz necessário o conhecimento do fato histórico, político ou social que motivou a representação. Cada imagem produzida nas oficinas de fotografia e pintura tem uma história que fez (res) surgir uma narrativa visual.

Percebemos que a fotografia e a pintura, apesar de seus entremeios e permeabilidade constantes, com uma linguagem provendo a outra, possuem características apropriadas a cada linguagem individualmente. A fotografia registra o momento exato, fixa a imagem na íntegra de sua cobertura visual com um simples toque na câmera, um instante, um segundo apenas, imediatamente surge uma narrativa visual, neste sentido, a pintura também faz o registro de um momento, embora de forma lenta, a cada pincelada surge uma narrativa da imagem com o

toque pessoal na busca de expressividade e representatividade artística, não apenas um registro ou um documento do real.

O sucesso de uma proposta pedagógica bem estruturada e planejada promove condições para que a criatividade possa fluir com novas proposições na aquisição de novos conhecimentos e práticas e requer também um novo olhar do sistema educacional sobre o professor de arte e suas práticas de ensino. Os recursos materiais e financeiros previstos numa proposta pedagógica precisam ser contemplados, viabilizando as práticas artísticas sem as dificuldades habituais da escola pública e também da escola privada.

É indispensável registrar que houve muitas dificuldades para fazer acontecer a oficina de pintura, visto que, a maioria dos alunos e alunas não tinham recursos financeiros para adquirir os materiais necessários na produção de pintura em tela. As tintas, pincéis, a tela e todos os recursos materiais demandam gastos que implicam no orçamento familiar.

Sabemos ainda que, essa abordagem é longa e de acentuada profundidade, merecendo maior contemplação a partir de outros estudos científico-pedagógicos que possam atingir uma maior complexidade, evidenciando maiores possibilidades como contribuição para a melhoria do processo ensino-aprendizagem das Artes Visuais.

Consideramos este estudo de grande relevância na comunidade alcantareense, podemos constatar na prática o interesse, a participação dos alunos em atividades de construção, de aplicação do arcabouço teórico adquirido, fato percebido quando os alunos perguntavam, interagem, contam experiências e produzem, tentando falar e escrever corretamente os vocabulários adquiridos com os temas estudados e praticados, logo, depreende-se com isso que se tem na prática pictórica e fotográfica possibilidades de melhorias no processo de ensino/aprendizagem da Arte.

Entendemos que os objetivos e resultados foram alcançados nas pretensões buscadas, visto que, permitiram chegar a respostas válidas que auxiliaram na compreensão de que experiências práticas através das linguagens pictórica e fotográfica contribuem significativamente no ensino das artes visuais.

No viés social, essa pesquisa contribui para o debate em torno da importância de propor projetos nas comunidades e promover a abertura do campo da comunicação a reflexões e iniciativas que coloquem a juventude como protagonista

de suas histórias e não apenas receptores apáticos de uma mídia dominante. Acreditamos que esta proposta seja apenas o início de várias outras nesse sentido, não se esgotando apenas com essa possibilidade, devendo ser mais conhecida e divulgada a fim de se tornar presente e real na vida das pessoas com perspectivas de mudança na realidade social e como possibilidades de interpretação do mundo particular e social, além de representar a preservação da memória imagética e de valorização da arte.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. **O bem viver uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Editora Elefante. E-Book, 2019.
- BAQUÉ, Dominique. **La fotografia plástica**. Barcelona: Gustavo Gili SA, 2003.
- BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **Arte, Educação e Cultura**. E-Book, 2017.
- _____. **Arte Educação no Brasil**: das origens ao modernismo. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- _____. **A imagem no ensino de Arte**: anos oitenta e novos tempos. Edição revisada. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- _____. **A imagem do ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- _____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. p&b - (Arte & Ensino).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BENJAMIN, W. **A era da reprodutividade**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
- CAPELETTI, M. **Novo Pictorialismo na Fotografia Brasileira**. ISSN 2316-6479. Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos. Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015.
- CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COSTA FILHO, J. A. V. **Da prosa dos objetos cotidianos à poética dos objetos artísticos**: por uma estética do cotidiano. São Paulo: PUC, 2016.
- COSTA, H.; SILVA, R. R. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- DANTAS, Eugênia Maria. A fotografia: um texto relacional. 2013. In: GONÇALVES, Tatiana Fecchio (org.). **Eu retrato, tu retratas**: conjugações entre fotografia, educação e arte organização. RJ: Wak Editora, 2013.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. Col. Todas as artes. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. **Democracia e educação**: Introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. -4 ed. - São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Depoimento na Université Sorbonne Nouvelle**. Paris 3, mar. 2003.

ESTEVEZ, Juan. Fotografia: construção ou realidade. 2013. In: GONÇALVES, Tatiana Fecchio (org.). **Eu retrato, tu retratas: conjugações entre fotografia, educação e arte organização**. RJ: Wak Editora, 2013.

FERNANDES DE ANDRADE, E. N., & VINICIUS DA CUNHA, M. A contribuição de John Dewey ao ensino da arte no Brasil. **Espacio, Tiempo y Educación**, 2016.

FERREIRA, Luciana Haddad. Estética, identidade e fotografia: narrativas de si mesmo. 2013. In: GONÇALVES, Tatiana Fecchio (org.). **Eu retrato, tu retratas: conjugações entre fotografia, educação e arte organização**. RJ: Wak Editora, 2013.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo: arte conceitual no museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

GONÇALVES, Tatiana Fecchio (org.). **Eu retrato, tu retratas: conjugações entre fotografia, educação e arte organização**. RJ: Wak Editora, 2013.

GOUVEIA, Fábio. **A decomposição imagética nas fotografias com *pinhole*: a imagem pelo buraco de uma agulha**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<https://fabiogv.files.wordpress.com/2008/03/dissertagoveia.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LIMA, Ivan. **Fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

MATOS, Priscila de; SCORTEGAGNA, Paulo Ernesto. Poética e memória: objetos-lembrança, afetividade e identidade. **Revista Conhecimento Online** – Ano 5 – Vol. 2 – Outubro de 2013.

MELLO, Maria Teresa Bandeira de. **Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1988.

MENEZES, Marina Pereira de. **A arte contemporânea como fundamento para a prática do ensino de artes**. 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis 24 a 28 de setembro de 2007.

NUPPI. Núcleo de Pesquisa e Produção de Imagem. **Pinhole: projeto de fotografia alternativa**. São Luís: NUPPI-IFMA, 2014.

PEREIRA, K. H. **Como usar artes visuais em sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

READ, H. **A Educação pela Arte**. 3 ed. Lisboa-Portugal. Edições 70, 1958.

RENNER, Eric. **Pinhole Photography**: rediscovering a historic technique. Focal press, 2000.

SIMÃO, S.M. **Arte Híbrida**: Entre o pictórico e o fotográfico. São Paulo: UNESP, 2008.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. **Revista eletrônica Temática**. Ano V, n. 05 – Maio/2009.

TASSINARI, A. **O espaço moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

ZVINGILA, Edward. Fotografia nos estudos do meio. 2013. In: GONÇALVES, Tatiana Fecchio (org.). **Eu retrato, tu retratas**: conjugações entre fotografia, educação e arte organização. RJ: Wak Editora, 2013.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/camara-escura-orificio.htm>. Acesso em: 19 set. 2020.

APÊNDICE B – Imagens das etapas e dos seus resultados

1º MOMENTO – CONTEXTUALIZAÇÃO: Estudos e Pesquisas

Figura 1 - Alunos do 9º ano em leitura sobre a Arte contemporânea



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 2 - Apresentação de resultados com a pesquisa sobre Arte Contemporânea por estudantes do 8º ano no 1º momento – Contextualização

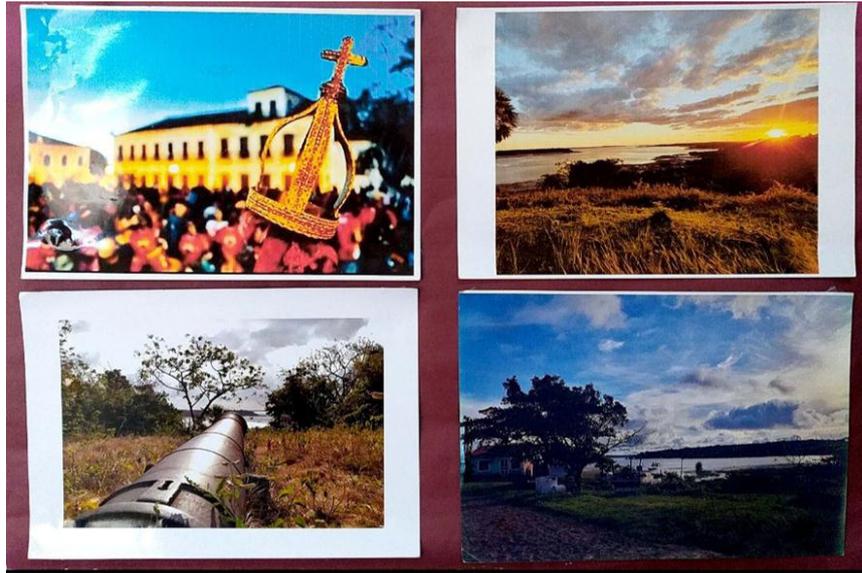


Fonte: Acervo particular da autora

2º MOMENTO – FAZER ARTÍSTICO

Oficina 1 - Fotografia digital

Figura 3 - Fotografias digitais feitas por alunos do 9º ano – Alcântara



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 4 - Fotografias digitais feitas por alunos do 8º ano - Detalhes da escola



Fonte: Acervo particular da autora

Entre vários relatos sobre a experiência de fotografar, apresentamos dois (2) relatos que representam a maioria e expõem seu gosto pela fotografia. Usamos apenas as iniciais do nome das alunas do 8º ano:

“Minha experiência foi sensacional, pois várias fotos que foram tiradas aqui, a gente nunca tinha parado para olhar, e também nos trouxe mais clareza e conhecimento sobre fotografia” (M.C).

“Sempre gostei muito da fotografia e esse trabalho da professora Socorro só me fez apaixonar ainda mais pela fotografia. São muitos detalhes na escola que eu nunca tinha parado para reparar, são detalhes incríveis para uma foto perfeita. Confesso que a foto que escolhi ainda teve vários efeitos para ficar daquele jeito. Na foto a cor das plantas estava morta, estavam sem foco, iluminação, e eu arrumei isso só na edição. Acabei amando o meu resultado e o resultado dos meus colegas. Amei ver cada detalhe da escola” (I.F).

Figura 5 – Alunos com o artista Marconi Lima no auditório da escola



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 6 - Pintura do artista Marconi Lima sendo apreciada pelos alunos



Fonte: Acervo particular da autora

Oficina 2 – Câmera escura

Figura 7 - Alunos do 8º e 9º anos no laboratório de ciências com o prof. Eduardo Cordeiro do IFMA



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 8 - Alunos do 9º ano conhecendo a visibilidade do objeto óptico no pátio da escola



Fonte: Acervo particular da autora

Oficina 3 - Pintura em tela

Figura 9 - Alunos do 8º ano produzindo pintura contemporânea no pátio da escola



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 10 - Alunos do 9º ano produzindo pintura contemporânea no ginásio da escola



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 11 - Alunos do 9º ano começando produção pictórica no ginásio da escola



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 12 - O 8º ano em momento de análise e avaliação de suas representações pictóricas



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 13 - O 9º ano em momento de análise e avaliação de suas representações pictóricas



Fonte: Acervo particular da autora

Concluídas as produções pictóricas, foi realizada uma análise sobre as produções, seus significados, as dificuldades encontradas no percurso da produção artística, as sensações experimentadas no processo de criação, o processo de escolha da narrativa representada e técnica utilizada, alunos e alunas em círculo, como artistas nas criações de pinturas contemporâneas, deram seus depoimentos sobre sua representação pictórica, suas dificuldades, temática escolhida, refletindo sobre sua prática artística no processo criador de uma pintura contemporânea.

Para divulgação de alguns relatos, escolhemos identificar os alunos apenas por duas (2) letras iniciais de seus nomes e sobrenome respectivamente:

“Escolhi como nome para minha pintura “Distorção”, Vi a luz refletindo a sombra da janela no chão. Nunca tinha parado pra ver o efeito da luz e sombra, tive certeza que era isso que queria representar. Não senti dificuldades” (A.P).

“Minha tela com o nome: O menino das lágrimas brancas, representa a violência, que encontramos em todos os lugares. Representei a sombra escura como violência, e com a máscara ele tenta esconder sua tristeza. Minha dificuldade maior foi encontrar as formas e as cores que representassem violência e tristeza numa tela” (R.V).

“Minha tela tem o nome: Desordem mundial. Retrata o que está acontecendo no mundo. Represento o ser humano chorando pelos desastres que estão

acontecendo. Queimadas, enchentes, desmatamentos e poluição. Minha maior dificuldade foi a falta de habilidade com a pintura, borrando algumas vezes” (S.F).

“Minha tela tem como título: Cativoiro. A minha maior dificuldade foi escolher o tema, eu estava muito indecisa e aflita sobre o que representar. A reflexão surgiu de um clip musical com uns artistas que gosto muito, a letra me fez refletir sobre as coisas ruins que nos prende, como um cacto que destrói um balão, e este estando preso não pode sair” (R.S).

“Minha tela de título O Natural, representa um pouco de nosso cotidiano e as coisas que olhamos diariamente. Tive dificuldade em que escolher para representar e ainda desenhar os traços do rosto e de todos elementos que eu quis registrar na tela” (A.C).

“Minha tela: Brasil, um olhar em chamas, representa um pouco sobre a história Hélio Oiticica e suas obras que apresentam sempre um pouco de nosso país. Lembrei das coisas ruins que vem acontecendo no Brasil, como as queimadas. Na minha tela tem um olho e dentro dele uma rosa em chamas, cada estrela representa um estado do país e os problemas enfrentados por eles (P.V).

Oficina 4 – Fotografia *PinHole*

Figura 14a – Alunos (as) no momento fotográfico *PinHole*



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 14b – Alunos (as) no momento fotográfico *PinHole*



Fonte: Acervo particular da autora

Resultado das fotos captadas pelos alunos através da câmera *pinhole*

Figura 15 – Foto da Prefeitura de Alcântara e Praça da Matriz



Fonte: Acervo particular da autora

Figura 16 – Igreja do Carmo em Alcântara



Fonte: Acervo particular da autora

3º MOMENTO – EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS

Observação: A exposição está publicada por meio de um perfil no instagram a_magia_da_luz.

Link:

https://instagram.com/a_magia_da_luz?igshid=15in444uk4dl0

APÊNDICE – Projeto Pedagógico

Centro de Lançamento de Alcântara

Escola Caminho das Estrelas

Professora: MARIA DO SOCORRO DE ARAÚJO ALVES

PROJETO PEDAGÓGICO 2019/2020

Tema: A pintura e a fotografia no processo ensino/aprendizagem de Arte.

Título: A MAGIA DA LUZ

O Projeto e a proposta pedagógica da escola: A Escola Caminho das Estrelas, sediada no Centro de Lançamento de Alcântara e vinculada ao Comando da Aeronáutica oferece o Ensino Fundamental aos dependentes de servidores civis e militares do CLA e alunos da comunidade alcantareense. A escolha do tema para este projeto interdisciplinar foi pautada no interesse dos alunos em experiências com produção pictórica e fotográfica. Entendermos que o processo ensino-aprendizagem envolvendo outras linguagens artísticas abre novos caminhos para conhecimento e proporciona uma maior integração escolar, além de ser uma atividade prazerosa e com oportunidade para a descoberta de novos talentos. Sem dúvida, a Arte é relevante, pois:

Como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria prima, torna possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos (BARBOSA, 2010, p. 99).

As Artes Visuais dentro do cotidiano escolar têm um efeito transformador, pois a experiência estética leva a mudanças indispensáveis para uma maior compreensão da vida de um sujeito agente de transformação. A reconstrução de uma imagem, o nascimento de uma ideia ou um novo conhecimento, aumentam a visão de mundo e promovem ressignificação sócio cultural, contribuindo para que o aluno seja um sujeito ativo socialmente. Além do processo de ensino-aprendizagem, a ECE preza pela inserção do cidadão numa sociedade justa, ética e inclusiva, onde

o ser humano é valorizado e acolhido no meio onde está inserido. Somente por meio de práticas educativas reconstruídas e fundamentadas será possível desenvolver ações escolares significativas que evidenciem seu papel sócio cultural na comunidade.

Justificativa

A desmotivação dos discentes frente ao processo ensino-aprendizagem, a necessidade de uma melhor convivência social com seus pares e o interesse dos alunos por uma prática artística mais dinâmica e experimental, nos levou a pensar numa atividade motivadora e produtora, acreditando no processo de ensinar e aprender envolvendo outras linguagens além da escrita contribua para melhoria do aprendizado, incentiva a busca por novos conhecimentos, insere o jovem no mundo experimental e melhora a integração social. Fazendo um recorte no ensino das Artes Visuais, o foco foi direcionado para a pintura e a fotografia: imagens serão produzidas, registradas e estudadas numa visão contemporânea de uma sociedade de comunicação.

Faz-se necessário pensar mudanças em vários níveis educacionais: práticas de sala de aula, avaliação, inserção das tecnologias nas atividades escolares, entre outros.

Metodologia

A metodologia aplicada para o desenvolvimento desse trabalho foi dividida em três etapas, lembrando que, qualquer estudo começa com o conhecimento do fenômeno, do assunto a ser estudado, a educação pela pesquisa e sua prática é o melhor caminho para construção e reconstrução do conhecimento, Como afirma Pedro Demo (2015, p. 5): “O que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e refazer-se pela pesquisa.”

Objetivo geral

Examinar as possibilidades da prática pictórica e fotográfica como ação educativa para melhoria do processo ensino/aprendizagem de Arte.

Objetivos específicos

- ✓ Promover um ambiente de coletividade com harmonia e integração;
- ✓ Potencializar o aprendizado através de experiências com a captação e produção de imagens;
- ✓ Construir uma narrativa visual com apreensão estética significativa e reflexiva através de ações criadora.

Implementação do projeto na Escola Caminho das Estrelas

Com o apoio e o incentivo da gestão escolar, contou-se com a participação do artista plástico Marcone Lima, cidadão alcantareense e do professor convidado Carlos Eduardo Cordeiro, do IFMA Centro Histórico em São Luís. A efetivação do projeto em pauta será desenvolvida em cinco (5) etapas, no período de março/2019 a maio de 2020:

- 1 – Pesquisa bibliográfica com aulas expositivas contextualizadas;
- 2 – Oficinas: Produção fotográfica digital; Câmera escura; Produção da pintura contemporânea em tela; Fotografia artesanal (*pinhole*);
- 3 - Exposição da produção fotográfica e pintura contemporânea no pátio da escola e na comunidade.

Etapa 1 – Março/abril/2019: Pesquisa feita pelos alunos do 8º e 9º ano: As mudanças ocorridas na produção artística visual do séc. XX. Visita do professor e técnico em fotografia Carlos Eduardo Cordeiro à escola, fazendo o primeiro contato com os alunos, passando o conhecimento teórico da fotografia artesanal e conhecendo o ambiente escolar para a escolha do local onde vai funcionar a oficina *pinhole* na etapa 4.

Etapa 2 – maio /2019: Concluídas as pesquisas realizadas pelas turmas do 8º e 9º ano, os alunos partem para a produção de suas fotografias na escola e na cidade de Alcântara. A captação de imagem é individual e baseada nas pesquisas realizadas sobre imagem. Com suas produções fotográficas prontas, terão o momento de preparação de painel com apreciação e análise da experiência.

Junho/2019: Palestra com o artista plástico Marcone Lima, com mostras de telas e troca de conhecimento.

Setembro/2019: Neste momento do projeto acontece uma oficina sobre objetos ópticos com a participação dos alunos do 8º e 9º anos, sob a orientação e coordenação do professor convidado Carlos Eduardo Cordeiro

Outubro/Novembro2019: Oficina de pintura contemporânea em tela com 8º e 9º anos.

Março/2020: Oficina com o processo artesanal de fotografia. Fotografia estenopeica ou *pinhole*, sob a coordenação do professor Carlos Eduardo Cordeiro com o 8º e 9º anos,

Etapa 3 – maio/2020: No último momento, toda a produção pictórica e fotográfica será exposta no pátio da escola e no Museu de Artes Visuais de Alcântara para apreciação por toda comunidade escolar.

As atividades serão acompanhadas semanalmente, de forma que os alunos se sintam apoiados e cumpram o cronograma do projeto. O processo avaliativo será contínuo, a cada etapa cumprida faremos uma avaliação em conjunto para solucionar problemas surgidos durante o processo de construção. A existência e a efetivação do projeto serão divulgadas na escola e à família de forma verbal, constando no calendário anual escolar.

Conclusão

A importância do processo ensino-aprendizagem das Artes Visuais como componente curricular dos Anos Finais do Ensino fundamental, evidencia a necessidade de estudos sobre o poder das imagens para compreensão da realidade circundante e da produção dessas imagens, percebe-se que os referenciais imagéticos estão sempre presentes na escola e fora dela, exercendo influência no comportamento dos educandos e transformando-os em sujeitos criadores das suas próprias subjetividades, dentro de um contexto sociocultural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. **A imagem no ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, (*edição revisada*) 2010.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte.** São Paulo: EDUC Cortez, 2002.

CARVALHO, André. **Uma pequena reflexão sobre linguagem fotográfica e porque é importante estudá-la.** Disponível em: <https://medium.com/@ndrc/uma-pequena-reflex%C3%A3o-sobre-linguagem-fotogr%C3%A1fica-e-porque-%C3%A9-importante-estud%C3%A1-la-5359ef1a2b6e>. Acesso em: 13 mai. 2019.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA FILHO, José Almir Valente. **Da prosa dos objetos cotidianos à poética dos objetos artísticos: por uma estética do cotidiano.** PUC. São Paulo, 2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 10 edição. Campinas - SP: Autores Associados, 2015.

São Luís, 18 de março de 2019.

Maria do Socorro de Araújo Alves

ANEXO A - Declaração de implementação do projeto na escola

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA
ESCOLA CAMINHO DAS ESTRELAS
Ensino Fundamental

Reconhecida pelas Resoluções nº 069 e 070 de 11/03/94 – CEE/MA

Rodovia MA, 106, Centro de Lançamento de Alcântara
Alcântara – MA - CEP: 65.250-000
Fone: (098) 3311-9156

DECLARAÇÃO

Declaro para fins de direito que, **MARIA DO SOCORRO DE ARAUJO ALVES**, servidora pública federal, SIAPE 1359250, pertencente ao quadro de Magistério do Comando da Aeronáutica, na Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, lotada nesta Instituição de Ensino como professora de Artes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, apresentou em janeiro/2019, na Semana pedagógica, o Projeto pedagógico **A MAGIA DA LUZ**, obtendo autorização para o desenvolvimento no biênio de 2019-2020, objetivando Examinar as possibilidades da prática pictórica e fotográfica como ação educativa para melhoria do processo ensino/aprendizagem de Arte, por meio da construção de uma narrativa visual com a produção pictórica e fotográfica nas aulas de arte do 8º ao 9º anos da Escola Caminho das Estrelas.

Alcântara, 20 de fevereiro de 2020.


ROUSIANE DAMASCENO EVANGELISTA
DIRETORA